



De olho na polícia

Apesar de os homicídios estarem em queda no Estado de São Paulo, o número de prisões só faz crescer, e o de mortes pela PM vem se mantendo estável. Cientistas sociais consideram falsa a ideia de que esses fatos estejam relacionados e defendem mudança na segurança pública, com uma postura mais preventiva e a adoção de mecanismos externos de controle das ações policiais



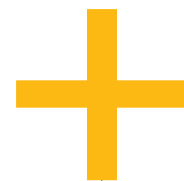
26

Fungos comedores de petróleo

As leveduras negras – um grupo raro de micro-organismos que vive em lugares inóspitos e pode causar grave infecção em seres humanos – vêm sendo estudadas por sua notável capacidade de digerir hidrocarbonetos, o que pode transformá-las em aliadas no combate à poluição ambiental

30 Inovação que vem da xepa

Resíduos de banana, abacate, abacaxi e laranja inspiram pesquisadores na busca por novos produtos para purificar água, gerar etanol e desenvolver plásticos mais resistentes



- 6 Perfil
Paulo Machado: referência em biotecnologia médica e inovação
- 10 Como se faz
Metabolismo réptil atrai cientistas ao Jacarezário de Rio Claro
- 16 Estação de trabalho
Simplicidade, gratidão e poesia na sala do perfilado desta edição
- 36 Estudo de campo
Biólogos mapeiam as plantas aquáticas da "Amazônia paulista"
- 42 Quem diria
Efeito do boom do biodiesel, excesso de glicerina preocupa
- 44 Arte
O trabalho de Alexandre Lunsqui para a Filarmônica de Nova York
- 46 Livros
A biografia definitiva de Darwin
- 48 Click!
Sapo camuflado no Cerrado
- 50 Ponto crítico
O dever de prestar contas



Admiro o trabalho da revista. No entanto penso que esses heróis paulistas estão no caminho errado ("Decifra-me ou te devoro", junho, edição 20). A malária é a defesa inata (cf. Imunologia) da floresta. Se descobrirmos a cinética do mosquito e fármacos contra a malária, mataremos o parasita e seu hospedeiro, que não é o ser humano. A floresta hospeda, convive, sobrevive graças a sua defesa inata contra seu maior invasor: o homem. Pergunte a um imunologista o que acontece se você eliminar seus macrófagos. Nós somos os parasitas, pense nisso! A floresta fala, mas somos antropocêntricos demais para ouvir.

Edson Roberto da Silva, no blog

Gostei muito do post (que complementa a matéria de capa da edição 20 - <http://www2.unesp.br/revista/?p=3280>). Além de explicar um pouco a malária, o texto humaniza a questão, trazendo à tona os testemunhos das pessoas e os detalhes do dia a dia por lá. Por isso aplaudo a iniciativa de abordar esta situação de uma maneira mais humana. Assim como a repórter Giovana Girardi, às vezes também me canso dos comentários pouco respeitosos por parte de alguns "urbaninhos", daí a importância desse post de educar e sensibilizar as pessoas.

Marta Orsini, pelo blog

Muito triste a história das castanheiras ("click!", edição 20, junho). E o problema vai além disso! Essas árvores

não se reproduzem dentro de fragmentos florestais desequilibrados. Precisam do perfume de uma orquídea para que abelhas polinizadoras específicas possam se reproduzir e dispersá-las.

Bruno Boni Oliveira, via twitter

Bastante curiosa e ao mesmo tempo preocupante a reportagem sobre o risco de extinção da bananeira ("Quem vai querer plantar banana?", ed. 19) uma das poucas frutas que fazem parte do cardápio da população de baixa renda, muitas vezes não apenas como sobremesa, mas como uma das principais fontes de energia, vitaminas e minerais. Está aí um grande desafio para os cientistas. Parabéns à revista por mais uma matéria impactante.

Marta Regina Gretzitz, nutricionista, por e-mail

Parabéns pela reportagem sobre as bananas ("Quem vai querer plantar banana", ed. 19). Atual e abrangente. Então a banana originalmente tem semente! Vocês resolveram uma dúvida de longa data. Gostei da foto. Espero que ainda possamos consumi-la por muito tempo, apesar dos problemas pelos quais o cultivo vem passando.

Laurival De Luca Jr. professor da Faculdade de Odontologia da Unesp em Araraquara, por e-mail

ERRAMOS

Diferentemente do que foi publicado na reportagem "A ilha misteriosa", pág. 31 (edição 20, junho), a fauna de Eurydesma é um grupo de invertebrados e não de vertebrados.